

# Amigos do Brasil

Amigos do Brasil! Pois há fisco? Há. Houve e há estrangeiros que se apaixonam das nossas cousas, vêm estudá-las e de volta às suas terras dão-se ao sentimentalismo de quererem bem ao país onde a primavera e o estado de sítio são eternos.

O saudoso e recém falecido J. C. Bramet, reitor da Universidade de Stanford, estudou na mocidade a nossa geologia e de regresso, até o fim da vida, conservou-se um amigo do Brasil. Quando publiquei meu primeiro livro recebi d'elle uma carta que conservei como premio. Discutia a "geringonça", ou giria, como dizemos hoje, e falava d'isso com a segurança do homem de sciencia para o qual tudo quanto representa criação tem valor.

Na Alemanha tivemos sempre innumeros amigos, a partir do grande Marlius. Hoje também os temos e um d'elles é o Dr. Frederico Sommer, que se empenha em voltar a publicar os livros mais característicos da nossa literatura.

Até na França, não de si propria, temos amigos. Mr. Le Gentil dedica-se a estudos brasileiros e em companhia da M. Gahisto, Martineche e outros mantém na Revue de l'Amérique Latine uma seção dedicada amorosamente ao Brasil. Não contentes, crearam na Sorbonne um centro de estudos brasileiros e cuidam agora de constituir uma biblioteca de livros brasileiros.

Tudo isto sem subvenções, à custa de enormes esforços e ao arropio da nossa musulmana indiferença. (Aviso aos autores de livros: essa biblioteca da Sorbonne aceita com grande prazer e pede a remessa de obras nacionaes para lá, submetidas a scientificas, estatísticas e commerciaes. Endereço: Mr. Le Gentil, Centro de estudos portugueses, Sorbonne, Paris).

Outro de nome menos conhecido entre nós, é Mr. Jean Turiau (Boulevard Mural, 29, XVme). Já residiu no Brasil, conhece as nossas cousas e a memoria com sãbades. O Brasil é uma coisa deliciosa vista assim de longe. Um meu amigo, grande patriota, dizia sempre:

— Meu ideal é a diplomacia. Viver do Brasil mas longe d'elle, de modo a sentir sempre doces saudades da patria, que delicia!

— Meu ideal é a diplomacia. Viver do Brasil mas longe d'elle, de modo a sentir sempre doces saudades da patria, que delicia!

— Meu ideal é a diplomacia. Viver do Brasil mas longe d'elle, de modo a sentir sempre doces saudades da patria, que delicia!

— Meu ideal é a diplomacia. Viver do Brasil mas longe d'elle, de modo a sentir sempre doces saudades da patria, que delicia!

— Meu ideal é a diplomacia. Viver do Brasil mas longe d'elle, de modo a sentir sempre doces saudades da patria, que delicia!

— Meu ideal é a diplomacia. Viver do Brasil mas longe d'elle, de modo a sentir sempre doces saudades da patria, que delicia!

lomba no boçalismo da escravidão. Mas tudo passa. Depois da noite vem o dia. Depois da cidade média vem os 89. Tão cedo é desespearar. Esperemos, o enquanto esperamos não contaminemos com o nosso desalento de escravos os abnegados pioneiros das nossas letras em França. E' noite? Não importa. Também de noite se trabalha e não há trabalho mais abençoado do que o que se faz dentro da noite para apressar a vinda do dia claro. E' trabalhar para um dia melhor metter mãos á obra da diffusão literaria.

Os morecos passam e os livros ficam.

MONTEIRO LOBATO.

# Sim & Não

Jactância irritante. A imprensa europeia, mais que a nossa, está se preocupando vivamente com a attitude do Brasil em relação á Liga das Nações. Uma simples indisposição de saúde do Sr. Mello Franco (altas honras de saúde traca...) foi commentada de Berlim a Constantinopla, e de Londres a Moscova, com escalas por todas as cidades importantes do continente. Um dos commentários mais interessantes foi, contudo, o do "Journal des Debats", o qual acha que o Brasil seria o maior prejudicado se se afastasse de seu posto em Genebra. E' he!

Essa opinião contém, como facilmente se vê, a jactância de quem não conhece o terreno em que pisa. A Europa devia estar certa, de uma vez por todas, que o Brasil não precisa de nenhum dos remedios fornecidos, ou prometidos, pela pharmacopéa politica da Liga das Nações. Os principios que esse Instituto internacional pretende desenvolver e applicar, fazem parte, já, da nossa organização. A arbitragem obrigatória consta dos tratados com todos os nossos vizinhos, sendo nós o povo que maior numero de documentos dessa ordem tem firmados, até hoje, em todo o mundo. A Europa poderia, talvez, ensinar-nos a fazer a guerra, materia em que se especializou. A manter a paz, porém, ninguém nos ensinará, pois que isso está não só na letra da Constituição, no espirito das nossas leis, como na índole nacional. Somos um povo pacífico, hoje, porque já o eramos antes, muito antes da Liga das Nações, quando resolvemos seu sangue, sem alteração de relações diplomáticas, todas as nossas questões de fronteira.

Um povo que assim vive, que assim vive sempre, e que está obrigado a viver assim, não só pelos tratados que promoveu, como pelos seus altos sentimentos de humanidade, precisará acaso — digam-nos — da Liga das Nações, para alguma coisa? E' preciso acabar, pois, com a lenda do prejuizo que teremos. O Brasil não perderá, deixando o Instituto de Genebra, onde, mettido e conservado pela estupidéz do Tamaraty, nada aprendeu que já não praticasse, e onde viu, desolado, que ainda não se conhece, sequer, aquillo que elle já conhecia pelo simples instincto do coração do seu povo.

As comidas do Prefeito. O Sr. Almor Prata quando age em defesa da edificação, se revela um desastrado de mãos cheias, mas fôra disse é um homem que sabe se defender.

Mineiro da velha guarda luculiana de Uberaba, o rival do Sr. Leopoldo de Oliveira não confiou intermediarios commerciaes, sob sua fiscalização, e teme com justos motivos, que os seus augustos interiores fiquem deteriorados, como as suas desta pouca ditosa cidade de S. Sebastião. Assim, sempre que carece de vitualhas, toma o alvitre de importá-las directamente de Minas, do Rio Grande, de Campos ou de Pernambuco.

Não faz muito fomos dar com o nome do incomparavel burgo-mestre mettido numa lista de recebedores de munícipios para o appetite. Foi no manifesto do vapor nacional "Comandante Capella", procedente de Porto Alegre e entrado no nosso porto a 2 de junho de 1926. Esse manifesto vem transcrito no boletim commercial "A Confidencial", de 4 do corrente, onde, quem quizer, pode ver á pagina 1, linha 33: Carregadores: Xavier & Companhia; marca: Companhia OSF; volume: 5 caixas; conteúdo: diversas comestiveis; peso: 249; consignatario: Dr. Almor Prata.

De tudo isso se conclue que o Sr. Almor sabe se defender, renunciando a prata da casa.

As gravatas de Pacheco. Em Amarante, antiga aldeia dos Guegués, que, nas enchentes ultimas, o Parnahyba, de súcia com o Camandé e o Mulato, andou perto de reduzir a nada, o uso da gravata era até pouco tempo (e talvez ainda seja) um luxo a que só se dava parte da população.

O Sr. Euripides Agular, numa viagem que empreendeu ao Rio Grande das Tapuyas a riba, quando governador annotou o facto nas suas memorias intimas (ainda inéditas), explicando-o como um phenomeno meramente politico.

co. Segundo o risenho e penetrante ex-intendente de Floriano, a gravata representa entre os amarantinos o distinctivo dos que entram de cima. Os que cerram de baixo, apenas dada a queda da sua facção, tratam de guardar as gravatas. E como nesta republica do Sr. Demetrio Ribeiro e do João Paulino, mais deste que daquele, o ostracismo constitue uma calamidade que custa a acabar, os opposicionistas terminam por vender os preciosos distinctivos, por baixos preços, nos proprios adversarios.

E' de notar que Amarante fica no Piahyba e que o Piahyba se põe, um lado, (o peor) evoca o Sr. Felix Pacheco, por outro recorda o marechal Pires Ferreira. O ministro do Exterior é, no momento, dos piahybenses vivos o que melhor stock de gravatas possui e o marechal, ha mezes já, não faz aquisição de um só desses artigos masculinos.

Querem ver que o velho politico piahybense, cuja fama de financieiro o referido Sr. Pacheco não se cansa de proclamar, está aguardando o advento do Sr. Washington Luis para se municipal economicamente, á moda da terra?

O bom cura. Antinou-se o debate. O orador, fegoso, quasi arrebatado, berava. Ferviam os apertes. O ambiente estava carregado. A cadeira, que era o recinto do Senador, então transformado em recinto do Congresso, parecia que ia estourar, com a pressão das calorías. Tumulto, confusão, tympanos.

Isto foi ante-hontem, mas não queremos que o facto passe sem registro.

Espectaculos desta ordem já não surpreendem os habitantes. Não deixam, entretanto, de ser agradaveis, pelos seus efeitos psychometricos. Muita gente, porém, nessas occasias se esquece de forças dos fogueteiros e se illuda com o fogo de artifício, que ellas preparam.

O Sr. Bernardes Sobrinho — que sendo seguramente sobrinho de Bernardes, não é, contudo, parente do presidente da Republica — se entusiasmou e começou a dar apertes.

Foi num desses momentos que se aproximou do coligado espirito santense o seu colega da Parnahyba, o puro e casto monsenhor Waltrido Leal. O velho ministro de Deus e aliado de Epitacio (é preciso esclarecer bem a situação) veio por traz da cadeira em que se achava o Sr. Bernardes Sobrinho.

Collocou ambas as mãos nos hombros deste. Batou-lhe varias vezes, com firmeza, num gesto energico, ao mesmo tempo que paternal.

Depois, abaixou a cabeça até junto ao ouvido do ardoroso apaixonado e, como se, certamente, fosse sobre as suas orelhas (e Guareira, o bom cura disse, vagarosa, compadadamente):

— Não... se... metta... no... barulho! Não... se... metta... no... barulho!

O representante do Espirito Santo voltou-se para ver quem era o seu conselheiro e, dando com a cara do padre, sorriu, balançando a cabeça, em signal afirmativo.

D'ahi para o fim da sessão, o Sr. Bernardes não deu mais qualquer aparte. Aproveitou-lhe o conceito.

Até no Congresso o ex-vigário encontra meio de praticar obras de caridade!

Fôra do Vaticano. Dominado da idea fixa de ser mesmo o vigário de Comte, na terra, o Sr. Borges de Medeiros é tão minucioso na caricatura de papa verdo, que chega a não mais do seu palacio dietatorial, conservando-se recluso, como o Papa de verdade, depois que a Igreja ficou de mal com o governo do rei.

O Sr. Borges não briga nem se zanga com os reis da Republica, mas não são do palacio de Porto Alegre e não conhece a capital dos seus dominios.

Gracias ao seu illustre hospede, o futuro presidente Washington Luis, é que, só agora, está o Dr. Borges vendo, pela primeira vez, as fabricas e usinas que na sua terra trabalhavam pela prosperidade propria e do Estado e para custear as despesas do governo absoluto que só se conhece de ouviva ou através dos onerosos tributos que lhes impõe. Dizem os telegrammas que o presidente perpetuo do Rio Grande tem arreariado os olhos desmedidamente, abreindo cada bocca do tamanho de um bonde, de puro espanto, ao ver os progressos da industria local, que está visitando em companhia do presidente "qual reconhecido e proclamado.

O que os telegrammas não dizem, mas nós não temos duvida em dizer, é que nenhuma falta tem feito a presença do Sr. Borges de Medeiros aos centros industriaes rio-grandenses, os quaes continuariam a passar muito bem, se o conhecido por tradição ou pela sua caricatura nas folhas.

que se trata de algum auxiliar do Dr. Costa.

Outro dia, salientamos o facto, que se passou no interior de uma casa, cujo dono surpreendeu individuos á arrombar o seu cofre.

Erão commissarios da confiança do chefe! E assim agiram na ansia de apprehender algumas listinhas de dinheiro.

Os jornaes de hontem, narram a occorrença triste e, ao mesmo tempo, revoltante, da estação de Sapé.

Um anepagado do Corpo Auxiliar da Polícia Militar, que dois homons a esbofetear um menor, que, caído por terra, apresentava ainda um ferimento por arma de fogo. Estava a sair-se em sangue, e ainda sofrendo tão covarde e miseravel aggressão.

A praça, cumprido o seu dever. Deu voz de prisão aos socorridos. Mas teve logo de relaxar a ordem! Um dos criminosos declarou e provou que era o delegado do 23º districto e o outro um seu auxilliar.

Isto define, uma administração. Nenhum commentario ha acrescentar á narrativa dos jornaes, eloquentissima na sua simplicidade.

De resto, que esperar de chefe de policia que faz zarbas das relações que mantém com os donos das maiores espelunas desta cidade, que se banquetta com elles e corre, presuroso a raspar-os, em lancha da policia, quando esses honrados patetellos de casas de luxo, regressam de um passeio á Europa?

Diante dessas provas, um conselho queerico dar, em beneficio dos habitantes desta cidade: ao serem testemunhas de um crime, não se atrevam a punir os delinquentes. Isto é capaz de produzir as mais graves consequências... e fazer, como se costuma dizer, virar o fellejo contra o fellejo... Não se mettam com individuos perigosos; não se mettam com a policia do Sr. Carlos Costa...

In vino veritas... E' de ante-hontem este telegramma:

"PARIS, 8. — Os Srs. Briand, Loucheur, Vandervelde e Theunis alcançaram hoje, juntos e em seguida tiveram longa conferencia em que combinaram uma sessão conjunta da França e da Belgica e eventualmente da Italia para defesa da sociedade nacional."

Conta Herodoto, o famoso "Pae da Historia", que os persas quando tinham algum negocio importante a realizar reuniam-se em uma libação, e bebiam até se embriagarem. Uma vez nesse estado, entravam a tratar do caso, assentando os bases da transacção. Passada a bebada, se não se acordava e se, nesse estado, mantinham o accordo feito, bebiam outra vez, outro banquete, para ratificar o. Negocio feito com esses tres sacramentos, nem os sacerdotes podiam desmanchar-o.

Os Srs. Briand, Loucheur, Theunis e Vandervelde alcançaram juntos e, após o almoço, regado naturalmente a bordaveu e champagne, passaram duas horas a "levantar o franco". No dia seguinte, trataram novamente do caso antes do almoço. E depois do almoço, igual ao da vespera, ratificaram todas as medidas combinadas.

Quem duvidará, agora, que o franco se levante, mesmo que seja para cair adiante, agarrado a um poste de iluminação?

As contissões do Rato. Os sinecuristas da gazeta official creada pela quadrilha governamental de Pernambuco para a satisfação de suas vaidades doctas, commemorou o segundo aniversario da folha com um belamão ao Rato.

Respondendo aos bestialidades dos seus redactores, Sergio fez um discurso puxado a piguesmo, com a hypocria dos apertados que querem passar por santarões. Até parecia um poema em prosa de Bianco de Medeiros, o vate do "Banco dos Nickels".

# Fugindo ao desastre...

Pelo "Western World" chegou hontem, ao Rio, vindo de Santos, o meu caro amigo de lei de imprensa, senador Adolpho Gordo. Esse egregio, republicano que urdiu a "infame", para matar jornalistas, teme desesperadamente os castigos de Deus. Por isso, não viaja mais na Central, que, na sua tarefa funeraria, não respeita sequer os padres-conscriptos da Republica... E faz bem o parlamentar. A Central é que não faz bem espantando a freguezia dos grandes politicos desta terra, aos quaes a sorte deveria infligir a pena de Talião, dente por dente, olho por olho, a obrigal-os a pagar o crime das suas accões malficas e das suas omisões miseraveis, de onde em onde.

O caso fortuito dessa viagem pelo mar, quando o Sr. Adolpho Gordo á teria realizado, em outros tempos, pela Central, não é isolado. Só os desprovidos de recursos ou os temerarios incorrigiveis se atrevem á triste aventura; só os que não encontram meios diversos de transportes ou os suicidas se atiram a semelhante vicissitude. Outr'ora, a Morte chamava-se Parca; era o tempo dos cemiterios desertos ou quasi desertos; tempo das elegias que se fixavam num motivo e escolhiam esse; hoje a Morte chama-se Garvalho Araujo. No meu periodo do "Correio da Manhã", os moços da redacção repisaram através de annos, entre chacoafas, um conceito attribuido ao Sr. M. Paulo, filho, actual director do orgão do fígado pôdre, em companhia do senhor Adolpho Bergamini, o daquella historia de Judith Santos; dizia o joven Accacio: "Antigamente, a Morte era uma coisa muito séria; agora, tornou-se vulgar". Puderá! Então, com o Sr. Carvalho Araujo na Central, quem escapa, senão o Sr. Adolpho Gordo? Vulgarissima, Filho!

Nada mais curioso do que uma estatistica do aumento de passageiros dos vapores, entre Santos e Rio. Ainda há pouco, o conde Matarazzo e familia quizeram vir ao Rio. Tudo indicava á predilecção de suas altezas do Dinheiro um trem da Central. Seria um trem de luxo, está claro; um trem de luxo ou mesmo vinte, quinhentos trens que fossem. Pois saíram de S. Paulo, metteram-se num carro da S. Paulo Railway até Santos, enfroñaram-se num paquete á tarde e passaram a noite a bordo, antes de chegar a este porto — onde supportaram a Alfandega heroicamente, quando tão medrosamente fugiram da Estrada do Sr. Carvalho Araujo. Como os citados, milhares e milhares de pessoas. O certo é que as agencias dos navios prosperam, ao passo que a Central perde um sem numero de passageiros.

Um dos factos mais sensacionais deste anno — lembrem-se? — constituiu o lance daquella companhia de seguros americana que, pelo "Jornal do Commercio", em puro inglez, annunciava simplesmente isto: aceitar seguros de vida de quantos viajassem nos trens sinistros. Coisa de yankees! Todavia, vou confessar aos amigos uma das muitas loucuras, por certo a maior, da minha existencia — pensei hontem, á noite, attribuído com o sherlockismo da policia do Sr. Carlos Costa, que andava á minha procura, afim de vingiar açodadamente uma lição que A MANHÃ dera, hontem mesmo, no deputado Adolpho Bergamini, seu camarada e conviva; pensei, dizia, em arrojarm-me a um passeio longinquo num trem da Central, disposto a tudo. Mas estremei na estação... Que horrivel pedasello! Que horror! Que morte antes da morte!

Gracias a um bom aviso do instincto, tomei outro rumo. Sepultei-me logo. Senhores, estou morto provisoriamente, mesmo sem viajar na Estrada.

MARIO RODRIGUES.

# Capas, mantoux, casacos, pelles e todos os artigos para agasalho, na "A CAPITAL" — Matriz e Casa Central.

me pedem, forçado que sou pelas contingencias do proprio cargo.

Nada como um desses "momentos solemnes" para que os canchales, num rasgo de vaidade, insensivelmente se denunciem. Como Sergio se tratou, com aquellas coisas intempestivas de governo que dá (?) e que se sente pesado quando não pôde auxiliar os camaradas...

Deve ser enganado. Um telegramma de Paris informa o seguinte: "Sabe-se que a commissão ministerial de restricções ao consumo e importação resolveu suggerir seja negociada uma redução de direitos sobre a importação do café brasileiro."

Deve ser enganado. O que tal commissão pediu, certamente, foi a aggravação das taxas alfandegarias sobre o café. De outro modo não se comprehende a existencia da referida commissão. Não é ella de restricção ao consumo e importação? Como, pois, pretender restringir, diminuindo os direitos de importação?

Não acreditamos os administradores francezes tão extravagantes quanto os nossos, que assim se mostram, principalmente, em materia de instrucção e diffusão do gosto pela leitura.

O Brasil é um país de analfabetos, diz-se. E, frequentemente, a gente assiste ao fechamento de escolas. O povo deve ler, aconselhar-se. E há pouco, foram augmentadas as tarifas na estrada de ferro e vapores costeiros para o transporte de livros e jornaes. Quanto ao papel para livros, nem é bom fazer-se.

se, hontem, de uma lamentavel má fé.

No intuito de arrazar a reputação do governo daquelle Estado, allegou que a "desorganização do departamento postal é de tal forma que as caixas se avolumam extraordinariamente em pura perda". Essa até parece com aquella do Sr. Almor Prata no Banco do Brasil... Que tem o governo do Estado com o serviço postal? Devidamente, com tanta burrice não é possível atacar ninguém...

No mesmo teor se refere a uma ausencia de pagamento ao funcionalismo publico. Só se é porque no Espirito Santo os funcionarios publicos não compram mais, como em toda parte, o "Correio da Manhã"...

Orá, seu Filho...

Si cette chanson... Está assentada a reforma da Constituição do Estado do Rio, para o unico effeito de ser attendido o interesse pessoal do Sr. Villanova Machado, prefeito de Niteróy e parente do presidente Sodré. Se esse cavalheiro não descesse continuar na administração do vizinho municipio, contra a vontade de todos os seus habitantes, com excepção do Sr. Norival de Freitas, jamais se pensaria em multar a lei magna do Estado. E, enquanto isto, o Sr. Norival de Freitas vai obtendo concessões na politica de Araruama, onde acaba de conseguir varias nomeações, a contragosto do Dr. Mario Vasconcellos, a troco do compromisso de fazer a sua terra natal engruir mais uma vez a candidatura Villanova Machado. Enquanto o Sr. Mario Vasconcellos defende o municipio onde nasceu e tem prestigio, afastando d'elle a acção do elemento pernicioso daquella deputação, este se deixa seduzir por um prato de delicia, entregando a sua terra a mais esse sacrificio. E é esta a politica do Estado do Rio.

As férias de trabalho. Noutra qualquer nação de eficiente disciplina politico-social, seria absurdo que a lei, concedendo férias aos empregados no commercio e actividades industriaes, ainda estivesse soffrendo embargos de execução pelo famoso Conselho Nacional do Trabalho (alheio), a pretexto de estudar o regulamento que lhe deve dar effectividade pratica. Mas, no Brasil, é o que se está presenciando. Na sua ultima sessão, esse conglomerado híbrido, de burocratas bem aposentados e representantes dos interesses patronaes tomou conhecimento de um anti-projecto, redigido pelo Sr. Libanio da Rocha Vaz (o famoso), no sentido de regular as férias dos operarios. E para que a obra fize perfeita e acabada, o Sr. desembargador Ataulpho do Paiva convocou nova reunião extraordinaria para o proximo sabado.

Estamos, pois, diante do facto estúpido de um orgão, creado com méras attribuições consultivas, impedir a execução de uma lei do mais alto alcance para a vida social e economica do país. E' por tudo isto que as corporações laboristas já se desinteressam do assumpto, não emprestando o seu concurso ao jogo dos que lhes pretendem sondejar direitos legalmente adquiridos.

Que se ha de fazer?... E' pena; mas, que se lhes ha de fazer?... O Sr. ministro da Fazenda, tomando conhecimento do telegramma em que os commerciantes do municipio de Jabotaba pediam dispensa da taxa de registro, em vista da situação calamitosa em que se encontra aquelle municipio, por motivo, principalmente, da inundação de São Francisco, decidiu que os interessados deverão dirigir-se ao Congresso Nacional, unico competente para resolver a questão.

E' pena que á esphera de attribuições do poder executivo escape a competencia para solucionar questões, como esta, da mais pura equanidade.

Nem pôde haver seto de emergencia mais comprovada que o de attenuar-se ás victimas duma tremenda calamidade climaterica os effeitos das desgraças pela mesma ocasionadas.

Mas a rigidez do estatuto fiscal não permite que se abra dispensa de pagamento do tributo para os infelizes. Só o Congresso, em sua divina displicencia, tem poderes para remediar o caso. Esperem os desventurados sertanejos pelas cobolas do Egypto. Enquanto isto, os deputados e senadores continuão a mexer e remexer na panela da politica, bem ameadados na gamella do gordo subsidio.

Oh! intelligencia quadrupede! O "Correio da Mentira" depois de desmascarado perante a opinião publica e abandonado pelo seu manhuso proprietario, ficou muito de industria delu o fôra para justificar, pela sua ausencia, o fracasso do decantado prestigio, afundando-se na crescente pilha de encalhe que, dia a dia, se avoluma, como immensa trincheira armada entre o evidente repudio da população e o vazio de intelligencia sifado no largo da Carioca.

O abandono do favor publico e o desprezo dos poderosos rêm o plico cerebral do director interno que, na impotencia de se erguer, ou com a serenidade de um espirito superior, ou com o brilho intempestivo de uma organização vibrante e combativa, espereia em odios mininos sobre os que procuram defender a bolsa contra suas investidas.

Para atacar, por exemplo, o Espirito Santo, o Dr. Filho mostrou-se, hontem, de uma lamentavel má fé.

Festa de aldeia. A nossa aldeia foi, hontem, revolucionada por um acontecimento sensacional. Durante todo o dia, as esquinas do becco principal estiveram repletas de moradores da povoação, de bocca aberta diante dos novos vehiculos postos em trafego.

Toda gente parava a considerar os "animaes", espantadas diante da novidade e curiosa de vingar nas novas "tietarugas". Houve pessoas que passaram horas e horas reprimadas nos carros, do centro da aldeia para a praia e vice-versa.

# Actos do presidente de Minas

BELLO HORIZONTE, 9 — (Americana) — O presidente Mello Wianna, assignou hoje, os seguintes actos:

Creando, uma escola rural no districto de S. Sebastião do Rio Preto, municipio de Conceição, e uma outra ambulante, no municipio de S. Francisco, na localidade denominada Barreirinho.

Exonerando a pedido o promotor de justiça da comarca de Arassuahy, o bacharel Afonso Teixeira Lage, e a professora do Costa Val; tornando sem effeito a nomeação da normalista Adalgiza Oliveira Ribas, professora da Escola Rural Mixta do São Roberto, municipio de Diamantina; accellando a desistencia que fez, da serventia vitalicia do officio de escrivão privativo de processos criminaes e execucões fiscaes da comarca de Patos, Marçal Deus Vieira; nomeando promotor de justiça da comarca de Rio Doce, o bacharel Manoel da Costa Octavio, promotor de justiça da comarca de Indayá, o bacharel Edmundo Nogueira, professora do grupo escolar de Areado, a normalista Alice Paiva e Silva; professora do grupo escolar de Santa Lagoas, a normalista Helena Castro do Carvalho; professora da escola rural mixta de Quaracéis, Diamantina, e normalista Adalgiza de Oliveira Ribas; professora da escola mixta do districto de Antonio Pereira, Ouro Preto, a normalista Odila Alves; professora da escola mixta de linha do districto de Bom Jardim, Turvo, a normalista Raymunda Couto Godinho; professora adjunta do grupo escolar de S. João de Patrocínio, a normalista Octaviana Rocha; avaliadora judicial do termo de Oliveira, Carlos Augusto da Silva; promovendo na serventia vitalicia: do officio de escrivão publico do termo de Abre Campo, Francisco Silveiro Grossi.

do repollo por nome talpa, foram logo baptisados com esse nome, que anda, ha mezes, em voga (ão alegre nos theatros, nos jornaes e nas revistas elegantes da aldeia.

Quem é que não viajou ainda nas "talpas" da Light?

O sabor do assucar... Data venia, transcrevemos o telegramma de Campos, do serviço especial dos nossos collegos do "O Globo". E' o seguinte: "Acabam de ser ultimadas as negociações para a concentração do assucar, tendo os ultimos usuarios, que faltavam assignar o compromisso, feito hoje, ás 9 horas, no cartorio Chrysantho Sobral.

Reunir-se-á, ás 13 horas, o Syndicato Agricola, para dar conhecimento á lavoura, da escriptura do compromisso firmado por todos os usuarios, e assentar outras medidas tendentes a collocar a lavoura na situação a que tem direito, em face dos acontecimentos.

"Em face dos acontecimentos", o povo começa a sentir a bocca amarga. Enquanto essa gente briga, vai tudo muito bem. Mas, depois que fazem as pazes, Santo Deus!...

Festas na rua Larga. Não se pôde dizer que o nosso caro, mas impagavel chanceler Pacheco nada tenha feito capaz de ficar para assignar a sua comica passagem pelo Tamaraty.

O irmão Felix, irmão do seu irmão Zé Ferreira, quando outra coisa não deixasse, deixaria organizado esse original club da barba, que tem por unico programma ganhar ás alturas de hontem do estado e fôra das Relações Exteriores, abiscotando, do caminho, as vantagens da polidada verba do respectivo orgamento e os favores que possa prodigalizar á vaidade do inverosmil ministro e poeta geynologic.

Como é testemunha o respeitavel publico, o club entra em paroxysmos de enthusiasmo e admiração, a cada galfo do seu fundador.

Foi assim, quando daquella rata de Genebra, impedindo, á valentona, que a Liga das Nações da Europa arrumasse a sua vida com a Alemanha, e no exclusivo interesse das ditas nações, que pretensam sair do mal passo em que a todas deixou a grande guerra.

Por essa occasião, o pessoal asanhou-se, fez passatada, deltoou luminares e toda a rhetorica de uso do engrossamento profissional.

Agora, a coisa toca mais de perto á rapaziada do club e, a pretexto das manifestações e a promoção que muitos d'elles apañaram, no ultimo movimento diplomatico e consular. O ministro subiu no guindaste dos tropes de rhetorica, dos seus subordinados, embandeirados em arco, a um pedestal de gloria, de que aliás, anda elle precisando muito, na falta dos proprios pés, arruinados e sempre mancando.

A esta hora, o mano Zé Lúcio já terêo enchido o Piahyba inteiro das grandezas dessa irmandade de estadistas, que a politicagem inventou e o engrossamento está consagrando.

O prefeito de Niteróy desacata o poder judiciario! O prefeito da capital vizinha, desacatando uma sentença do Tribunal da Relação do vizinho Estado, nomeou hontem procurador dos feitos do Sr. Prefeito da Niteróy, o Dr. Ayres Martins Torres.

